

# PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE PERÍCIA CONTÁBIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM PERIÓDICOS LISTADOS PELA QUALIS CAPES NOS PERÍODOS DE 2001 A 2018.

*Laísa Ritiéle Becker<sup>1</sup>*

*Rodrigo Rabuske<sup>2</sup>*

## RESUMO

O presente artigo objetivou identificar as características da produção científica acadêmica sobre Perícia Contábil em periódicos listados pela Qualis/CAPES no período de 2001 a 2018. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva com abordagem quantitativa, onde o procedimento de coleta foi bibliográfico por meio de técnica bibliométrica. Os dados foram obtidos através de análise de 33 periódicos, níveis A1, A2, B1, B2, B3 e B4, entre as quais, somente 18 continham estudos sobre o tema da pesquisa, totalizando uma amostra de 45 artigos. Os resultados obtidos nesta pesquisa revelaram que a revista *Pensar Contábil* apresentou maior quantidade de artigos publicados, ou seja, 13,33%, e que 50% dos periódicos são da região Sudeste. Constatou-se também, que 40% dos periódicos concentram-se nas revistas qualificadas pela *Qualis/CAPES* como B2, sendo que 33,33% dos trabalhos foram elaborados pela coautoria de 4 autores. A predominância dos autores é do sexo masculino, aparecendo com 63%. Sobre a titulação acadêmica dos autores, 29% são doutores e doutorandos.

**Palavras-chave:** Perícia Contábil. Perito Contador. Bibliometria.

## ABSTRACT

This article aimed to identify the characteristics of academic scientific production on Accounting Expertise in journals listed by Qualis / CAPES from 2001 to 2018. In methodological terms, it is a descriptive research with quantitative approach, the collection procedure was bibliographic by bibliometric technique. Data were obtained through the analysis of 33 journals, levels A1, A2, B1, B2, B3 and B4, among which only 18 contained studies on the research theme. The sample consists of 45 articles. The results obtained in this research revealed that *Pensar Contábil* magazine presented the largest amount of published articles, ie 13.33%, and that 50% of the journals are from the Southeast region. It was also found that 40% of the journals are concentrated in journals qualified by Qualis / CAPES as B2, and 33.33% of the works were prepared by the co-author of 4 authors. The predominance of the authors is male, appearing with 63%. About the academic title of the authors, 29% are PhDs and PhD students.

**Key-words:** Accounting Expertise. Accountant Expert. Bibliometrics.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Contábeis da Faculdade Dom Alberto, e-mail cont.laisa@gmail.com

<sup>2</sup>Especialista em Auditoria e Perícia e MBA em Finanças Empresariais pela UNISC, professor da Faculdade Dom Alberto, e-mail rodrigo\_rabuske@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A perícia contábil é uma técnica muito empregada pelos contadores para ajudar na tomada de decisões em assuntos relacionados ao patrimônio. É utilizada em situações que necessitam de uma opinião técnica sobre diferentes assuntos relacionados a um determinado bem. Pressupõe-se que o bom exercício da perícia contábil não se dá somente com a formação básica de bacharel em Ciências Contábeis, mas também ter conhecimentos em outras áreas, como direito e da lógica (ALBERTO, 2002; LUZ, 2015).

Em outras palavras, a perícia contábil, por meio de procedimentos técnicos, tem o objetivo de esclarecer dúvidas e oferecer elementos elucidativos para a resolução de controvérsias. A prova pericial contábil auxilia os juízes na fundamentação necessária que possibilita julgar de forma correta as ações que envolvam conflitos de interesse patrimonial. Para isso, o perito contábil conta com instrumentos que amparam a elaboração de laudos e pareceres corretos e objetivos (MARTINS, 2007; MOURA, 2017).

Assim sendo, os peritos são auxiliares da justiça e a sua atividade pressupõe averiguar fatos relativos à matéria litigada. O laudo pericial contábil é a consolidação do trabalho do perito, servindo como objeto de prova, devendo ser elaborado conforme as Normas Brasileiras de Contabilidade, observando a NBC TP 01 – Perícia Contábil, homologada pelo Conselho Federal de Contabilidade. Portanto, o perito deve limitar-se ao que é reconhecido como científico no campo da especialidade e emitir opinião precisa, dentro da realidade e dos parâmetros da contabilidade.

Diante dessa realidade, a perícia contábil tornou-se uma das principais aliadas na solução justa de disputas judiciais. Por conseguinte, diversos estudos bibliométricos na área têm sido realizados contemplando diversos enfoques. Taveira et al. (2013) realizaram uma análise bibliométrica dos artigos publicados no período entre 1999 a 2012 sobre perícia contábil. Silva et al. (2018), apresentaram os avanços e tendências nas pesquisas em relação à perícia contábil. Anjos et al. (2015) identificou as características da produção científica sobre o tema, nos anos de 2000 e 2013. Ainda, Araújo et al. (2014), verificaram as características dos artigos científicos publicados nos periódicos eletrônicos nacionais de contabilidade.

A partir dos temas apresentados, identificou-se o pretexto para realizar um ensaio mais atual, com revistas qualificadas pela CAPES como A1, A2, B1, B2, B3 e B4, contendo alguns pontos semelhantes e outros complementares. Para melhor delinear, o presente estudo visa responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais as características dos artigos científicos publicados em periódicos listados pela Qualis CAPES sobre a temática perícia contábil, no período de 2001 a 2018?

De encontro ao objetivo geral de identificar as características da produção científica acadêmica sobre Perícia Contábil em periódicos listados pela *Qualis/CAPES* no período de 2001 a 2018, foi imperativo identificar as revistas e verificar as produções científicas relacionadas a Perícia Contábil, classificadas no *Qualis/CAPES*; analisar as características das publicações científicas encontradas, segundo indicadores bibliométricos; e comparar os principais achados dos artigos científicos identificados.

Esta pesquisa se justifica na medida em que aumenta o grau de conhecimento sobre a perícia contábil, como também se distingue as peculiaridades sobre trabalhos anteriormente realizados sobre o tema. Outrossim, o presente estudo proporciona uma análise bibliométrica diversa e atual, possibilitando uma maior percepção sobre o que foi produzido e publicado na área da perícia contábil, no período analisado. Além disso, este trabalho não se restringiu a apenas um periódico, mas sim, todos os que continham estratificação *Qualis* em 2018.

Assim, nesta perspectiva, este estudo está estruturado em cinco partes. Inicialmente foi apresentado a introdução, seguido do referencial teórico e metodologia. A quarta parte é destinada para a análise e descrição dos dados, e por fim as considerações finais e recomendações para futuros trabalhos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Dentre as áreas de abrangência da contabilidade, serão abordados neste tópico os principais conceitos de perícia contábil, perito contador e bibliometria.

### **2.1 Perícia Contábil**

A perícia contábil no Brasil teve os primeiros registros apenas em 1939, com o surgimento do Código de Processo Civil (CPC). Em 1946, com o Decreto-lei nº

9.295/46 se criou o Conselho Federal de Contabilidade e o Conselho Regional de Contabilidade, bem como, se estabeleceu as atribuições do perito contador (MAGALHÃES, 2018).

Atualmente, a Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015, aprovada em 17 de março de 2016, em seu art. 464, assegura que a prova pericial se constitui de exame, vistoria ou avaliação. No art. 156, dispõe que o magistrado será assistido por perito e que os tribunais realizem consultas aos conselhos da classe profissional para a constituição do cadastro de profissionais qualificados legalmente (LEI Nº 13.105/2015; ZANNA, 2017).

Isto posto, a perícia contábil é uma das provas técnicas que estão à disposição de organizações e pessoas naturais, servindo como meio de prova. Logo, é a forma de mostrar o fato quando não há meio documental para apresentar. Será de natureza contábil sempre que recair sobre patrimônio de qualquer entidade e será utilizada quando duas ou mais partes entram em confronto sobre algum assunto, na maioria das vezes esse assunto envolve valores monetários (LUZ, 2015; ORNELAS, 2007).

De acordo com Hoog (2012), a Perícia surgiu a partir do latim *peritia*, que significa conhecimento adquirido por experiência, talento. De modo geral, a perícia é realizada por peritos, com o propósito de consultar a veracidade dos fatos. Em virtude do exposto, a perícia contábil consiste de diversos procedimentos técnicos e científicos, designados a levar à instância decisória as informações de prova imprescindíveis para auxiliar a justa solução de um determinado processo. Ocorre por meio de laudo pericial contábil e do parecer pericial contábil, devendo-se observar a legislação específica, normas jurídicas e as normas profissionais para que não ocorra nenhum equívoco (CFC NBC TP 01/2015; FERREIRA, 2014).

A perícia contábil é um dos campos mais significativos dentro da contabilidade e de extremo valor para a justiça brasileira. O perito contábil dispõe de uma condição legal, de capacidade técnica, como também confiabilidade moral. Assim, quando se necessita de uma opinião válida, competente, de um bom entendedor, procuramos um perito. A tecnologia da perícia é que possibilita opinião sobre a averiguação feita, referente ao patrimônio individualizado, seja de empresas ou de pessoas físicas. (SÁ, 2010; SILVA, 2018; MARTINS, ARAÚJO, 2017).

Constata-se que a perícia contábil é um serviço especializado com bases científicas, fiscais, societárias e contábeis. É fundamental para a tomada de decisão,

sejam elas de natureza de gestão, direito, entre outras. Para tal, realizam-se pesquisas, inspeções, indagações e apurações. A perícia contábil vem para estabelecer um bom entendimento técnico-científico, sendo um bom suporte para a adequada resolução de problemas que empresas e pessoas podem passar (HOOG, 2012; LUZ, 2015).

Para Diniz (2013) e Sá (2010), a perícia consiste em uma atividade que examina fatos e coisas, opinando sobre a matéria analisada. É uma subdivisão da contabilidade que emprega as mesmas técnicas, mas de forma ampla, sendo assim, uma modalidade superior da profissão contábil. Serve de evidência, auxiliando o magistrado sobre assuntos em processo que requerem o seu julgamento, visando fatos que tem relação ao patrimônio de empresas e pessoas.

Como podemos ver, a perícia contábil tem como objeto os fatos ou questões contábeis associados com a causa no aspecto patrimonial, os quais devem ser averiguados, e por isso, são submetidos à análise do perito. Entre as principais finalidades da perícia, estão os de matéria pré-judicial, judiciais, regimentais, para decisões administrativas, para decisões de âmbito social e para fins fiscais. Sendo assim, em inúmeros casos, poderá ser requerida uma perícia, mas é importante lembrar que é preciso que se fundamente em elementos verídicos e competentes (ORNELAS, 2007; SÁ, 2010). Na sequência será exposto como ocorre o trabalho do perito contador.

## **2.2 Perito Contador**

A nomeação do perito contador ocorre na fase preliminar da perícia, ou seja, quando a perícia é requerida ao magistrado pela parte envolvida e este determina o perito que irá auxiliá-lo. Também poderá ocorrer, quando o juiz entender que existe necessidade de nomear um perito contador para melhor sentenciar o processo em questão. O profissional carece de um conjunto de competências, sendo elas: legal, ética, moral e profissional. Além disso, é necessário um comprometimento com a verdade (MARTINS, 2007; VASCONCELOS, PEREIRA, 2016).

O perito contador do juízo é aquele que é nomeado pelo juiz, árbitro, autoridade pública ou privada para exercício da perícia contábil. É o profissional designado para auxiliar a solução do litígio, elaborando o laudo pericial contábil que será entregue para

a tomada de decisão (CFC, NBC PP 01, 2015). A nomeação do perito é um ato jurídico e nele se exige a presença do especialista e a partir disso ele passará a existir juridicamente, ou seja, começará a participar da construção da solução de um litígio (HENRIQUE, SOARES, 2015).

Durante os atos preparatórios, o perito pode procurar o processo no sistema eletrônico e poderá retirar os autos para conhecer o conteúdo, como também decidir se aceita ou não a função para a qual foi nomeado. Em qualquer perícia contábil o perito do juízo será necessário, como também sempre será nomeado pelo magistrado, já o perito-assistente será contratado se uma parte assim julgar conveniente (CREPALDI, 2018; MAGALHÃES, 2018).

Ser nomeado pelo juiz é obter um voto de confiança, que reflete o reconhecimento do seu trabalho, da sua capacidade técnica e do seu merecimento. Para isso, deve ser grande conhecedor das normas, da matéria periciada e aplicar todas as experiências adquiridas anteriormente (ORNELAS, 2007; NIYAMA, SILVA, 2011).

Conforme Crepaldi (2018), após a nomeação, deve-se realizar os seguintes procedimentos: retirar o processo, apresentar a proposta de honorários, pedir redução/parcelamento pelo juízo, o depósito dos honorários e o início dos trabalhos. A retirada do processo ocorrerá após a indicação dos assistentes, sendo assim, o perito receberá uma notificação para comparecer na secretaria para retirar o processo e caso identificar algum impedimento, deverá se manifestar. Por meio de petição o perito deve apresentar sua proposta de honorários dentro de um prazo, normalmente 5 (cinco) dias, bem como expor o plano de trabalho e a estimativa de horas necessárias para a conclusão do trabalho.

Além do perito contador do juízo, existe o profissional que é indicado por uma das partes, sendo considerado como uma pessoa de confiança. Segundo Knackfuss (2010), o perito assistente técnico, na execução de suas atividades, é indicado pelos litigantes e não exerce papel secundário, pelo contrário, o seu trabalho, o parecer, será confrontado com o laudo elaborado pelo perito contador. Desta forma, tanto o perito contador, como o assistente técnico, encontram-se submetidos às mesmas normas e sanções, podendo o assistente técnico ser intimado para prestar esclarecimentos em audiências.

Deste modo, é de suma importância o trabalho do perito contador, que se concretiza com o laudo pericial contábil. Pois, com o laudo pericial contábil, o perito auxilia o magistrado na sua tomada de decisão e na divulgação da sentença no processo. Também, é por meio do conhecimento teórico-científico deste profissional que se torna possível à interpretação e explicação dos acontecimentos e comprovar a veracidade no processo. Por isso, o laudo contábil deve ser produzido de maneira correta e em conformidade com as normas contábeis (BASTOS, 2016; GONÇALVES et al., 2014). A seguir, será abordada a bibliometria e as suas principais características.

### **2.3 Bibliometria**

A palavra bibliometria pode ser definida como a utilização de métodos estatísticos e matemáticos e consiste na análise em obras literárias. As pesquisas bibliométricas auxiliam no momento de sistematizar os trabalhos realizados em uma determinada área do saber e estipular os problemas a serem explorados futuramente. Desta forma, a capacidade do conhecimento científico é ampliada de uma forma gradativa (CHUEKE, AMATUCCI, 2015).

As principais características da bibliometria são: análise dos pontos mais importantes do campo social impresso; ciência quantitativa dos trabalhos físicos publicados; estudo quantitativo nas produções de pesquisas como se representa nas bibliografias (SANTOS, 2015; SPINAK, 1998). Conforme Pereira, Miranda e Montevechi (2015), a bibliometria tem a intenção de mensurar através de exames estatísticos a construção de pesquisas científicas e tecnológicas, como artigos, citações e publicações.

A bibliometria se aproveita das vantagens da era digital, tendo como elemento principal a produção científica, pode ser utilizada como um filtro de informação, auxiliando o pesquisador na busca por trabalhos no seu tema de pesquisa. Outro destaque para a bibliometria é de que a rede de pesquisa aumenta e prospera com base no acúmulo acadêmico precedente (MUGNAINI, 2003; UYSAL, 2010).

A bibliometria simplifica a averiguação da ligação entre a cooperação do estudo e os aspectos referentes ao problema de pesquisa. Deve-se ter conhecimento de três principais leis quando se trata do estudo da bibliometria: Lei do quadrado inverso de Lotka, formulada em 1926; Lei de Bradford, formulada em 1934 e Lei de Zinf,

formulada em 1949. A primeira lei trata do cálculo da produção de trabalhos por parte dos autores, onde poucos autores são muito produtivos e muitos autores produzindo poucos estudos científicos. A segunda lei menciona a disseminação de autores em distintos periódicos. E ainda, a terceira lei aborda a repetição de palavras em certo artigo ou texto, sendo, a partir de então, estabelecido o princípio do mínimo esforço, que é uma melhor administração do uso das palavras (ARAÚJO, 2006; WORMELL, 1998).

Neste contexto, devido a importância do tema, diversos estudos bibliométricos na área de perícia contábil têm sido realizados contemplando diversos enfoques. Na esfera das ciências sociais aplicadas os estudos bibliométricos concentram-se em explorar o que está sendo produzido, ou seja, artigos de alguma área específica. Como também, consiste em conhecer os investigadores e as suas razões para tal estudo. Para isso, deve-se buscar indicadores, como autores mais produtivos, acadêmicos mais citados, entre outros fatores (CHUEKE E AMATUCCI, 2015).

Os indicadores bibliométricos estão se transformando, de uma maneira que cada vez mais a sua utilização se torna imprescindível. Portanto, se tornam úteis, uma vez que contribuem para uma melhor visibilidade das publicações na área científica (ALVES, YANASS, SOMA, 2016). Os autores Chueke e Amatucci (2015), sugerem alguns cuidados para evitar erros em estudos bibliométricos, ou seja, deve-se alinhar o método com a pergunta de pesquisa. Outro ponto que deve ser observado é o tamanho da amostra e a sua metodologia utilizada, como também, organizar ideias e sugerir novas direções para trabalhos futuros.

Por derradeiro, destaca-se que o período da coleta de dados deve ser observado pelos autores, pois para se conseguir avaliar a evolução de determinado assunto é importante que seja considerado pelo menos 10 anos de intervalo de tempo. Entretanto, o melhor espaço de tempo para o estudo bibliométrico é de 15 ou 20 anos de publicações sobre determinado tema (CHUEKE, AMATUCCI, 2015). Na sequência do presente estudo, apresenta-se a metodologia utilizada na pesquisa.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada nesta pesquisa é considerada descritiva, pois foi realizado um estudo detalhado, descrevendo as características e propriedades de um



determinado estudo ou população. A Metodologia descritiva pode contar com coleta de dados, análise e interpretação dos mesmos. Não existe interação ou envolvimento do pesquisador no assunto analisado, sendo que o enfoque é investigar, anotar e examinar os dados coletados (PEROVANO, 2016).

Além disso, o trabalho também é caracterizado como uma pesquisa bibliográfica. Para Marconi e Lakatos (2003), realizar um levantamento bibliográfico sempre demanda a identificação das obras, livros e outros materiais utilizados na pesquisa. Sendo assim, esta pesquisa pode ser considerada bibliográfica, uma vez que se pesquisa em estudos já realizados, como artigos. Para a coleta de dados, o presente artigo se encaixa em uma pesquisa bibliométrica, se relacionando à duas de suas leis: Lei de Bradford e Lei de Lokta. Com isso, é possível uma melhor identificação de padrões e modelos na elaboração de trabalhos, como autores mais prolíficos, gênero dos autores, entre outros (ANJOS et al., 2015).

Quanto à abordagem do estudo, será apresentada de forma quantitativa, onde se atenta à expressão numérica da amostra. A análise quantitativa representa um método que pode ser quantificado, pois as amostras, muitas vezes, são grandes (PEROVANO, 2016; GERHARDT, SILVEIRA, 2009).

Nesta lógica, esta pesquisa objetivou o estudo sobre periódicos estratificados pela *Qualis/CAPES* como A1, A2, B1, B2, B3 e B4, na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, que contivessem em seu título a palavra “contábil” ou “contabilidade”, totalizando uma amostra de 33 periódicos. Depois de encontradas as revistas, buscou-se pelos artigos diretamente no site das mesmas, inserindo as expressões “Perícia Contábil” e “Perito-Contador”. Feito isso, descobriu-se que apenas 18 periódicos apresentaram ao menos uma publicação sobre a temática em questão, resultando em uma amostra de 45 artigos. Para melhor organizar os dados, utilizou-se o programa *Microsoft Excel®*.

Os periódicos que constituíram a amostra da presente pesquisa, bem como a classificação de acordo com a *Qualis/CAPES*, a instituição, a periodicidade de publicações e a quantidade de artigos encontrados em cada revista, seguem apresentados no quadro 1.

**Quadro 1 – Artigos publicados por periódico**

<b>Revistas</b>	<b>Classificação Qualis/CAPES</b>	<b>Instituição</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Nº de artigos</b>
Revista Contabilidade e finanças	A2	FEA-USP	Quadrimestral	1
Contabilidade Vista & Revista	A2	UFMG	Quadrimestral	4
Revista Contemporânea de Contabilidade	A2	UFSC	Quadrimestral	1
Revista de Contabilidade e Organizações	A2	FEA-RP	Quadrimestral	0
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	A2	FECAP	Trimestral	2
BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	B1	UNISINOS	Trimestral	0
Contabilidade, Gestão e Governança	B1	UNB	Quadrimestral	0
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	B1	CFC	Trimestral	3
Enfoque: Reflexão Contábil	B1	UEM	Quadrimestral	2
Revista Catarinense da Ciência Contábil	B2	CRC-SC	Quadrimestral	5
Pensar Contábil	B2	CRC-RJ	Quadrimestral	6
Educação em Revista	B2	UFMG	Quadrimestral	1
Sociedade, Contabilidade e Gestão	B2	FACC-UFRJ	Quadrimestral	3
Tecnologias de Administração e Contabilidade	B2	ANPAD	Semestral	0
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	B2	UERJ	Quadrimestral	2
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	B2	UNEB	Quadrimestral	0
Reunir: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade	B2	UFCG	Quadrimestral	1
Revista de Administração FACES Journal	B2	FUMEC	Bimestral	0
Revista de Administração, Contabilidade e Economia	B3	UNOESC	Semestral	0
Revista de Contabilidade e Controladoria	B3	UFPR	Quadrimestral	0
Revista Ambiente Contábil	B3	UFRN	Semestral	1
Revista Mineira de Contabilidade	B3	CRC-MG	Quadrimestral	4
Revista de Administração, Contabilidade e Economia	B3	FUNDACE	Quadrimestral	0
Revista de Contabilidade Dom Alberto	B4	FDA	Semestral	0
Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul	B4	CRC-RS	Quadrimestral	0
Revista de Contabilidade da UFBA	B4	UFBA	Quadrimestral	3

Revista de Administração e Contabilidade	B4	CNEC	Semestral	0
Revista de Administração e Contabilidade (ESTÁCIO FAP)	B4	ESTACIO FAP	Semestral	0
Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade	B4	FUCAMP	Não encontrado	3
Revista de Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças	B4	FSG	Semestral	0
Revista Unemat de Contabilidade	B4	UNEMAT	Semestral	2
Revista de Finanças e Contabilidade da UNIMEP	B4	UNIMEP	Semestral	0
Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI	B4	UFPI	Semestral	1
<b>Total</b>				45

**Fonte:** elaborado pela autora

Neste sentido, para darmos sequência ao presente estudo, será apresentada a análise e descrição dos dados, onde constam todas as informações obtidas através da procura de dados acessando o arquivo de cada artigo da amostra.

#### 4 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS

Esta etapa da pesquisa abrange a análise e discussão dos resultados encontrados. A primeira análise se refere as revistas que constituíram a amostra, onde foi apresentado o nome do periódico e a quantidade de artigos publicados no período. Das 33 revistas analisadas apenas 18 constituíram a amostra da pesquisa, onde foram encontrados artigos sobre a temática aventada.

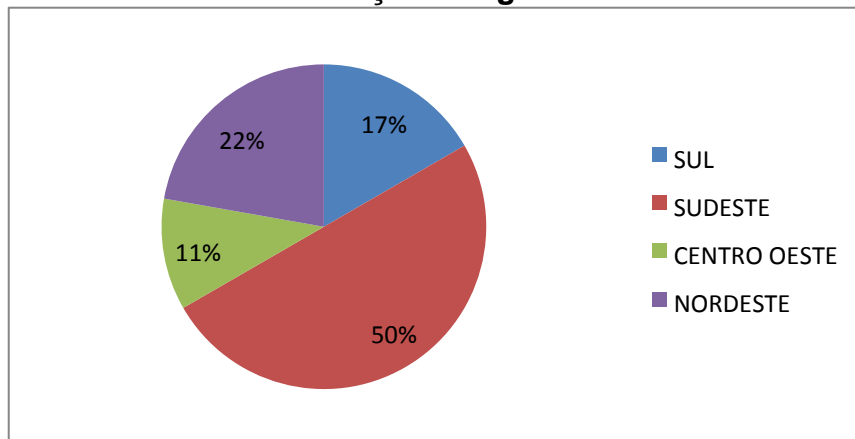
Dentre os periódicos com publicações na área, a revista Pensar Contábil apresentou maior quantidade de artigos publicados, aparecendo com 6 artigos, ou seja, 13,4%, já a Revista Catarinense da Ciência Contábil apresentou 5 artigos, 11,1%, sendo que a Revista Mineira de Contabilidade e a Revista Contabilidade Vista & Revista, contribuíram com 4 artigos cada, ou seja 8,9%. Vale ressaltar, que a amostra deste estudo contou com 45 artigos difundidos em 18 instituições distintas, conforme elucidado no Quadro 2.

**Quadro 2 – Revistas que constituíram a amostra**

<b>Revista</b>	<b>Nº de artigos</b>	<b>%</b>
Revista Contabilidade e finanças	1	2,2%
Contabilidade Vista & Revista	4	8,9%
Revista Contemporânea de Contabilidade	1	2,2%
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	2	4,4%
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	3	6,7%
Enfoque: Reflexão Contábil	2	4,4%
Revista Catarinense da Ciência Contábil	5	11,1%
Pensar Contábil	6	13,4%
Educação em Revista	1	2,2%
Sociedade, Contabilidade e Gestão	3	6,7%
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	2	4,4%
Reunir: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade	1	2,2%
Revista Ambiente Contábil	1	2,2%
Revista Mineira de Contabilidade	4	8,9%
Revista de Contabilidade da UFBA	3	6,7%
Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade	3	6,7%
Revista UNEMAT de Contabilidade	2	4,4%
Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI	1	2,2%
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>100,00%</b>

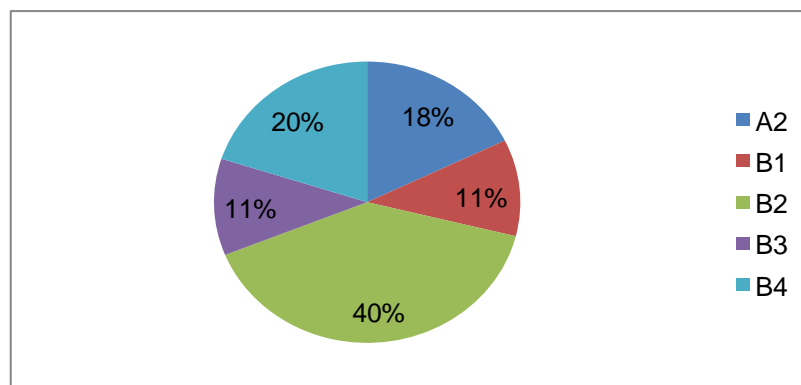
**Fonte:** elaborado pela autora

No que tange a região geográfica dos periódicos que constituíram a amostra, observa-se que 50% dos mesmos, ou melhor 9 revistas, são da região Sudeste, seguido pela região Nordeste com 22%, sendo que o Sul corresponde com 17% e centro oeste com 11%. Cumpre auferir, que nenhum periódico da amostra pertence à região Norte. Os resultados corroboram com os achados de Sidone, Haddad e MenaChalco (2016), que evidenciam que a geografia da produção científica no país é caracterizada por uma grande disparidade espacial, como também, a região sudeste é, de certa forma, beneficiada pela maior concentração de universidades e institutos de pesquisa. Para melhor esclarecer segue o Gráfico 1 com a localização geográfica das revistas.

**Gráfico 1 – Localização Geográfica das Revistas**

Fonte: elaborado pela autora

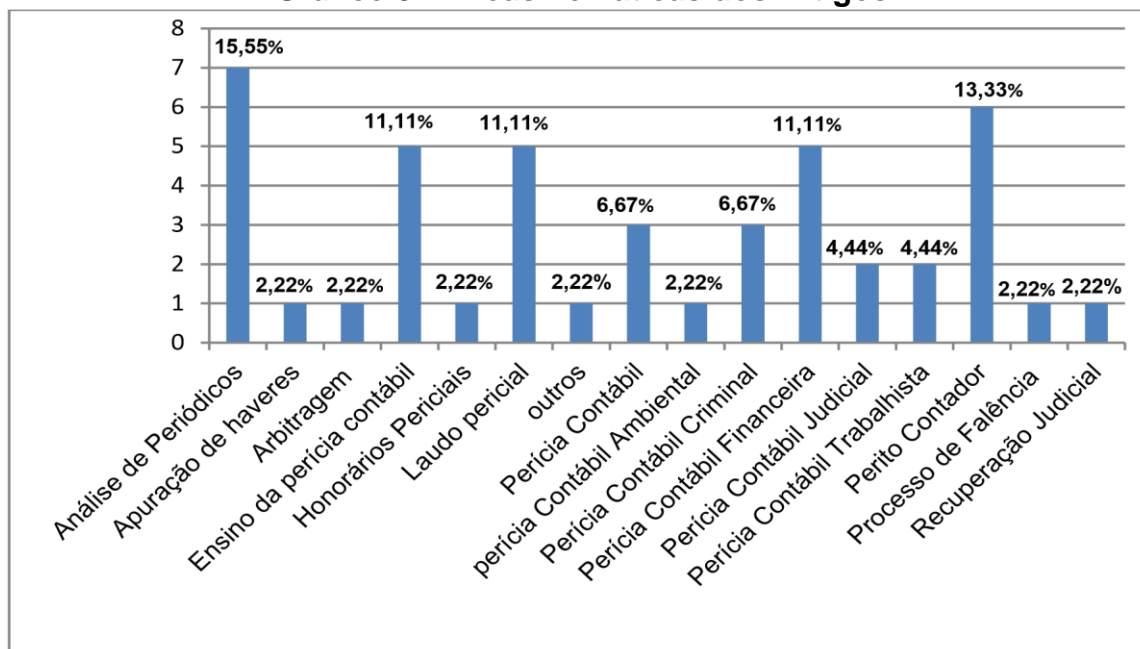
Pode-se observar no gráfico 2 a qualificação das revistas avaliadas, em observância com a última qualificação apresentada pela CAPES. Constatou-se que dos 45 artigos analisados, 40% concentram-se nas revistas qualificadas pela Qualis/CAPES como B2, 20% em revistas qualificadas como B4, 18% em periódicos A2 e 22% dos estudos estão distribuídos em revistas B1 e B3. Frisa-se que na amostra em apreso não se encontrou nenhum artigo nos periódicos qualificados como A1.

**Gráfico 2 – Artigos por estrato Qualis/CAPES**

Fonte: elaborado pela autora

Para uma melhor análise, optou-se em separar os artigos de acordo com a subárea temática abordada. Com isso, foi possível constatar que a temática vista com maior pluralidade envolveu a análise de periódicos, com 15,6% dos artigos analisados, o tema sobre o perito contador foi visto em 13,4% dos artigos, enquanto, que os trabalhos sobre o ensino da perícia contábil, perícia contábil financeira e laudo pericial foram observados em 11,1%, respectivamente.

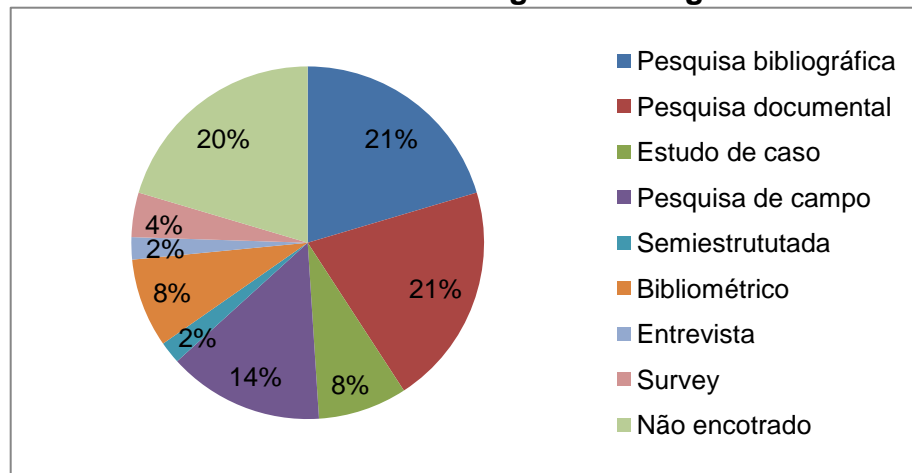
Gráfico 3 – Áreas Temáticas dos Artigos



Fonte: elaborado pela autora

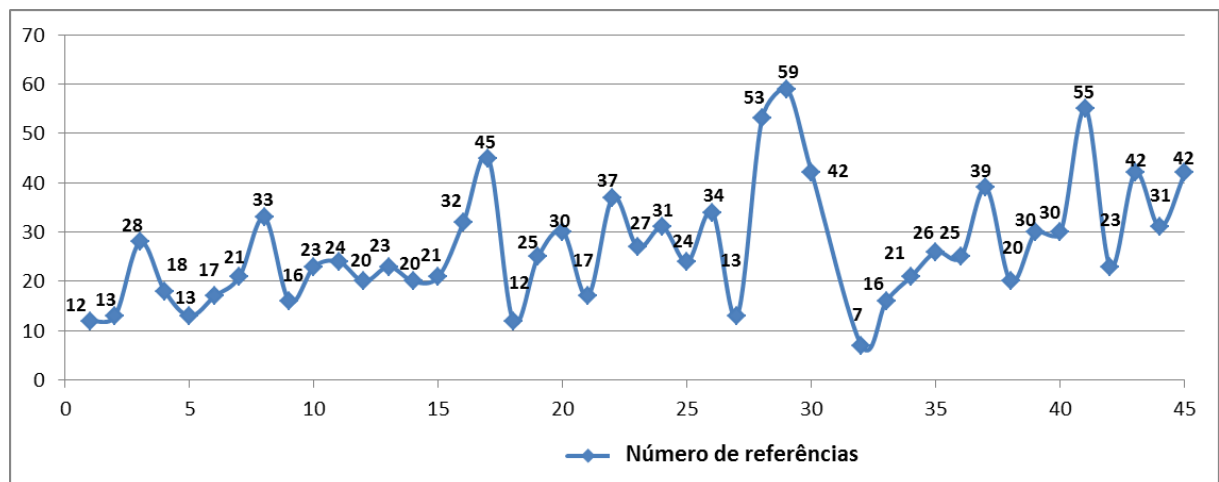
Por outro lado, com menor frequência, 6,7% dos artigos abordaram temas como perícia contábil e perícia contábil criminal. Do mesmo modo, com índice de 4,5%, a perícia contábil judicial e perícia contábil trabalhista apareceram nos artigos estudados. Assuntos como apuração de haveres, arbitragem, honorários periciais, processo de falência e recuperação judicial aparecem apenas em 2,2% dos artigos, ou seja, um artigo somente. Observa-se também, que os estudos anteriores sobre bibliometria, não abordaram o tema parecer técnico, também não se encontrou nenhum artigo sobre o NCPC de 2015 (Novo Código de Processo Civil).

Ao mesmo tempo, referente aos procedimentos metodológicos quanto a coleta de dados, a estratégia de pesquisa, abordagem do problema, bem como do tipo de pesquisa utilizados nos artigos, averigua-se que a pesquisa bibliográfica, juntamente com a documental e a pesquisa de campo, aparecem com maior frequência quanto aos procedimentos adotados para a coleta de informação, totalizando 56% dos artigos considerados. Quanto a abordagem do problema houve predominância do método quantitativo, sobressaído em 73% dos artigos, seguido pelo qualitativo, com 14% e a abordagem quantitativa e qualitativa surgem com 13%. Dos 45 artigos, 59% avultaram ser descritivos e 41% exploratórios, sendo que 8% sugerem o estudo bibliométrico. Para melhor delinear segue o Gráfico 4.

**Gráfico 4 – Metodologia dos Artigos**

**Fonte:** elaborado pela autora

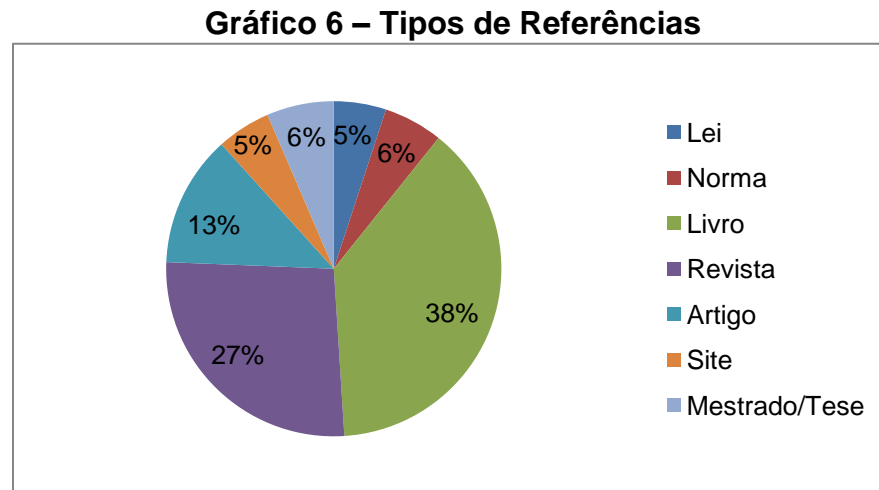
No que diz respeito às características quantitativas das referências bibliográficas dos artigos, observa-se no Gráfico 5, que 1.190 autores foram referenciados, distribuídos em 45 artigos. O artigo com maior número de referências contou com 59 autores referenciados e o artigo com menor número contou apenas com 7 referências. Ainda neste aspecto, a média de referências foi de 27 por artigo, como também, os autores Valder Luiz Palombo Alberto e Antônio Lopes de Sá tiveram seu nome referenciado 23 e 39 vezes, respectivamente, entre os 45 artigos analisados.

**Gráfico 5 – Distribuição de Referências por artigo**

**Fonte:** elaborado pela autora

O estudo também identificou que dos 1.190 autores referenciados, os livros foram a principal fonte de pesquisa utilizada pelos autores, aparecendo com 38% de frequência, seguido pelas revistas, com 27% e artigos com 13%. Em decorrência disso, as normas, teses, leis e sites aparecem com menor destaque com 6% e 5%.

Diante disso, percebe-se que as revistas juntamente com os artigos somam 40% das fontes de pesquisa, ultrapassando os livros, que apareceram com 38%. Ainda, pode-se perceber que artigos e periódicos estão conquistando espaço nas referências de trabalhos científicos, conforme elucidado no Gráfico 6.



**Fonte:** elaborado pela autora

No que se refere às palavras-chaves mais utilizadas, percebeu-se, conforme o Quadro 3, que Perícia Contábil foi a palavra-chave mais utilizada, aparecendo com 18,6% de frequência, ou seja, 32 vezes nos artigos analisados. A palavra Perito Contador apareceu 8 vezes, 4,7%, seguido pela palavra Judicial, que surgiu 7 vezes, 4,1%, e as palavras Contabilidade e Laudo Pericial, ambas com 6 aparições, ou melhor, 3,5%.

**Tabela 1 – Palavras-chaves mais utilizadas**

Palavras chave	Nº de aparições	%
Perícia Contábil	32	18,6%
Perito contador	8	4,7%
Judicial	7	4,1%
Laudo pericial	6	3,5%
Contabilidade	6	3,5%
Bibliometria	5	2,9%
Ensino	4	2,4%
Periódicos	5	2,9%
Outros	99	57,6%
<b>TOTAL</b>	<b>172</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte:** elaborado pela autora



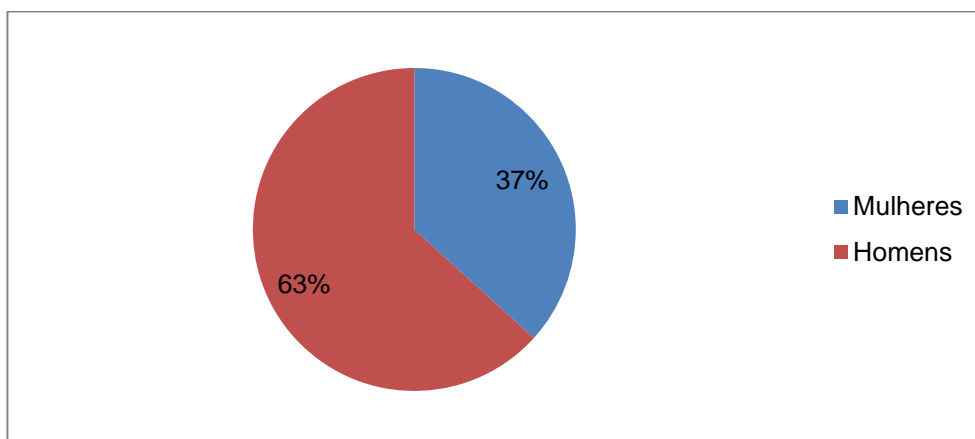
Com relação à participação de autoria e coautoria nos trabalhos examinados, a utilização de 4 pesquisadores é mais frequente, sendo responsável por 15 estudos, ou seja, 33,4%. É notório também, que 22,2% dos trabalhos foram elaborados por apenas 2 autores, sendo que as publicações com 3 e 5 autores representam, respectivamente, 20% e 13,4% dos artigos. Destaca-se que apenas 4 estudos foram elaborados por apenas 1 autor, como também, apenas um artigo foi produzido por 6 autores, conforme Quadro 4.

**Tabela 2 – Autores por Artigo**

<b>Nº de autores</b>	<b>Artigos</b>	<b>Percentual %</b>
1	4	8,9%
2	10	22,2%
3	9	20%
4	15	33,4%
5	6	13,4%
6	1	2,2%
<b>Total</b>	45	100%

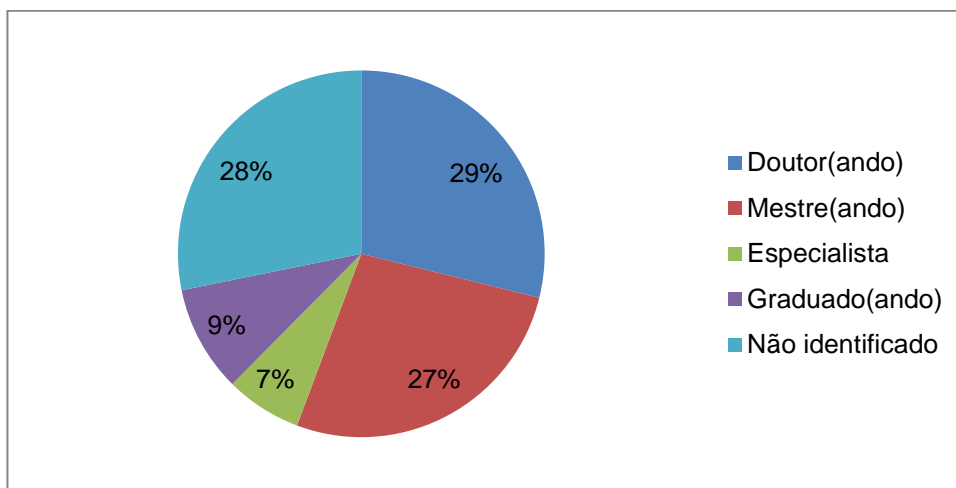
**Fonte:** elaborado pela autora

Os resultados do gráfico 7, indicam que 63% dos autores de trabalhos relacionados a perícia contábil são homens e 37% mulheres. Imprescindível referir, que amostra contou com 147 autores em 45 artigos analisados entre os anos de 2001 e 2018, onde 93 são homens e 54 mulheres. Esses dados vêm ao encontro de dados publicados em 2018 no site do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), onde consta que 57,2% dos profissionais da área contábil são homens e apenas 42,8% são mulheres. O empoderamento feminino na área da contabilidade está crescendo, pois no ano de 1996 a participação da mulher era de apenas 27,45% (SANTOS, 2018).

**Gráfico 7 – Gênero dos Autores**

Fonte: elaborado pela autora

Em se tratando sobre a à titulação acadêmica dos autores, percebe-se que doutores e doutorandos são os que mais publicaram sobre o assunto pesquisado, especificamente 29%. Não obstante, 28% são autores que não tiveram sua titulação exibida nos artigos, 27% são mestres e mestrandos, 9% são graduados ou graduandos e 7% especialistas. Assim, os doutores e doutorados juntamente com os mestre e mestrandos somam 56% dos autores, ou seja, mais da metade dos autores possuem as mais altas titulações no meio acadêmico, conforme elucidado no Gráfico 8.

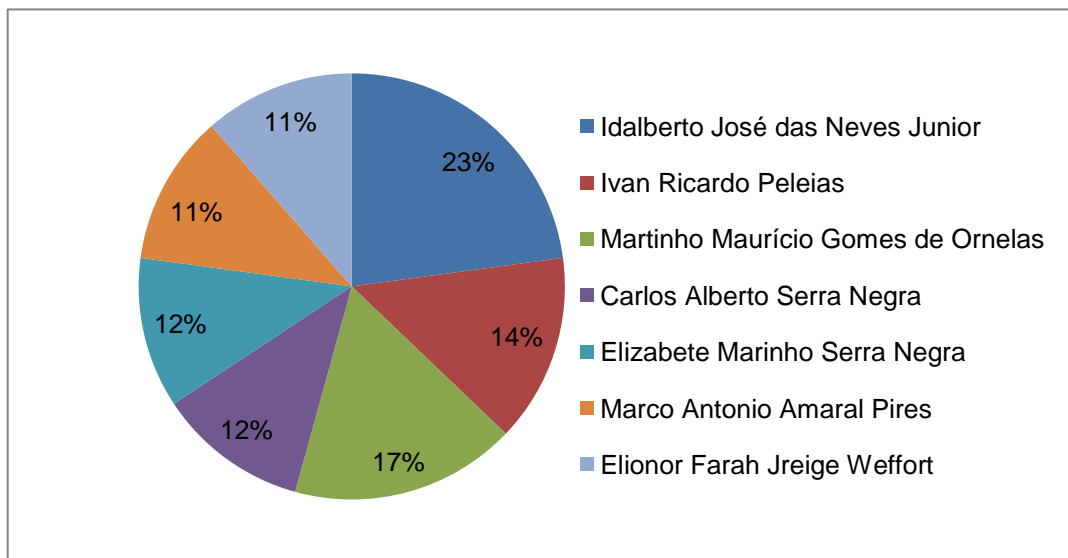
**Gráfico 8 – Titulação dos Autores**

Fonte: elaborado pela autora

Ao avaliar os autores que possuíam mais artigos de sua autoria, percebe-se que Idalberto José das Neves Júnior foi o autor que mais produziu artigos, sendo 8

publicações, 23%, assim como, Martinho Maurício Gomes de Ornelas e Ivam Ricardo Peleias com 6 e 5 artigos, ou seja, 17% e 14%, respectivamente. Por fim, Carlos Alberto Serra Negra, Elizabete Marinho Serra Negra, Marco Antônio Amaral Pires e Elionor Farah Jreige Weffort apareceram com 4 autorias cada, conforme destacado no Gráfico 9.

**Gráfico 9 – Autores com maior número de Publicações**



**Fonte:** elaborado pela autora

De acordo com os dados apresentados no quadro 5, dos 45 artigos estudados, apenas 4 foram publicados nos cinco primeiros anos, ou seja, 8,9% apenas. Em contrapartida, 60% dos artigos foram publicados entre os anos de 2013 a 2018. Mais especificamente, o ano de 2016 foi responsável por 20% do total de publicações, aparecendo com 9 artigos.

**Tabela 3 – Frequência de Publicações por ano**

Ano	Frequência	Porcentagem
2001	1	2,2%
2002	1	2,2%
2005	2	4,5%
2006	3	6,7%
2007	5	11,1%
2008	1	2,2%
2010	2	4,5%
2011	2	4,5%

2012	1	2,2%
2013	4	8,9%
2014	5	11,1%
2015	3	6,7%
2016	9	20%
2017	2	4,5%
2018	4	8,9%
<b>Total</b>	45	100,00%

**Fonte:** elaborado pela autora

Com base no exposto, os resultados obtidos nesta pesquisa salientam uma escassez de trabalhos na área da perícia contábil, pois apenas 45 artigos foram encontrados em revistas estratificadas pela CAPES. Desta forma, entende-se que a perícia contábil precisa de mais pesquisadores interessados em abordarem esse assunto em seus trabalhos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa objetivou analisar a produção científica dos anos de 2001 a 2018 em periódicos listados pela Qualis/CAPES como A1, A2, B1, B2, B3 e B4, na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Deste modo, buscou-se por artigos que contivessem em seu título os termos: Perícia Contábil e Perito Contador.

Os resultados obtidos constataam que dos 45 artigos analisados, difundidos em 18 instituições distintas, a Revista Pensar Contábil apresentou maior quantidade de artigos publicados, ou seja, 13,4%, seguido da Revista Catarinense da Ciência Contábil com 11,1%. Resultado também evidenciado por Silva et al. (2018). Com relação a localização geográfica das revistas, os resultados revelam que 9 revistas, ou melhor 50%, são da região Sudeste, conclusão que corresponde aos resultados encontrados pelos autores Araújo et al. (2014) e Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016).

No que tange a qualificação das revistas avaliadas, em observância com a última qualificação apresentada pela CAPES (2013 a 2016), constatou-se que dos artigos analisados, 40% concentram-se nas revistas qualificadas como B2. Fica evidente também, que a temática vista com maior primazia envolveu a análise de periódicos, com 15,6%, perito contador com 13,4%, e laudo pericial com 11,1%.

Diferente dos achados de Anjos et al. (2015), que constatou 40% dos artigos publicados em revistas qualificadas como B3 e a temática mais contemplada foi o laudo pericial contábil.

Quanto à abordagem do problema fica evidente a predominância do método quantitativo, visto com frequência em 73% dos artigos, seguido pelo qualitativo, com 14%, e também a abordagem quantitativa e qualitativa com 13%. No que diz respeito às características quantitativas das referências bibliográficas dos artigos, foram encontradas 1.190 referências, sendo os autores Valder Luiz Palombo Alberto e Antônio Lopes de Sá mais referenciados na amostra em apreso.

A análise também esclarece, que as revistas e os artigos foram as principais fontes de pesquisa, juntos totalizaram 40% das fontes de pesquisa, ultrapassando os livros, que apareceram com 38%. As palavras chaves vistas com maior assiduidade foram Perícia Contábil com 18,60%, seguido do Perito Contador, com 4,65%. Por outro lado, a utilização de 4 pesquisadores é mais frequente, sendo responsável por 33,4% dos estudos, corroborando com as conclusões de Araújo et al. (2014), Anjos et al. (2015) e Taveira et al. (2013).

Mediante análise da amostra, verificou-se também que dos 147 autores de trabalhos relacionados a perícia contábil, 63% são homens e 37% mulheres. Ademais, os doutores e doutorandos, bem como, mestres e mestrandos, são os que mais publicaram sobre o assunto pesquisado, 29% e 27%, respectivamente. Com efeito, Idalberto José das Neves Júnior foi o autor que mais produziu sobre o tema, sendo 8 publicações, seguido de Martinho Maurício Gomes de Ornelas e Ivam Ricardo Peleias com 6 e 5 artigos, respectivamente. Em relação a frequência de publicações por ano, 2016 se destacou por ter 9 artigos publicados em periódicos neste período, ou seja, 20% do total de publicações.

Finalmente, constata-se que os periódicos ligados aos Conselhos Regionais de Contabilidade foram os que mais contribuíram com artigos no período. Observa-se pouco interesse na área de perícia contábil, fato esse, que os autores Silva et al. (2018), Anjos et al. (2015), Taveira et al. (2013) também concluíram em suas pesquisas. Apesar de ser uma área que está em constante crescimento, os profissionais deste ramo necessitam de uma constante capacitação, pois as leis e regulamentos podem mudar ao longo dos anos. Como proposta para outras pesquisas, recomenda-se aumentar a amostra de periódicos, com objetivo de

aprimorar os resultados sobre a temática, buscando artigos em outras bases de dados, como, por exemplo, a Revista Brasileira de Contabilidade e o Google Scholar.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia Contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ALVES, A. D.; YANASSE, H. H.; SOMA, N. Y. An analysis of bibliometric indicators to JCR according to Benford's law. **Scientometrics**, v. 107, n. 3, p. 1489-1499, 2016.
- ANJOS, Carlos Eduardo Lima dos et al. Produção Científica na Área de Perícia Contábil: Um estudo bibliométrico em periódicos nacionais. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 9, n. 3, p. 48-63, 2015.
- ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n.1, p.11-32, 2006.
- ARAÚJO, João Gabriel Nascimento de et al. Um Estudo Bibliométrico sobre as Características dos Artigos de Perícia Contábil dos Periódicos Eletrônicos Nacionais de Acesso Gratuito de Ciências Contábeis. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v.1, n.2, p. 23-41, 2014.
- BASTOS, Anna Júlia Pereira. **Perícia contábil: adequação do Laudo Pericial Contábil às Normas do Conselho Federal de Contabilidade (CFC)**. 2016. Artigo apresentado no Centro Universitário de Patos de Minas.
- BRASIL. **LEI Nº 13.105, DE 16 DE MARÇO de 2015**. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/174276278/lei-13105-15#art-149>. Acesso em 05 de novembro de 2018.
- BRASIL. **Resolução CFC NBC PP 01/2015, de 27 de fevereiro de 2015**. Conselho Federal de Contabilidade. Dispõe sobre regras e procedimentos técnico-científicos a serem observados pelo perito. BRASIL. **Resolução CFC NBC TP 01/2015, de 27 de fevereiro de 2015**. Conselho Federal de Contabilidade. Dispõe sobre os procedimentos inerentes à atuação do contador na condição de perito.
- CHUEKE, Gabriel Vouga; AMATUCCI, Marcos; O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.
- CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Manual do perito contábil: exemplos, modelos e exercícios**. São Paulo: Atlas, 2018.

DINIZ, Flávia. **Profissão em constante expansão: Perito Contador**. 2013. Disponível em: <http://www.cienciascontabeis.com.br/pericia-contabil-mercadoconstante-expansao/>. Acesso em 14 de outubro de 2018.

FERREIRA, Graziella Rodrigues. A atuação do perito contábil no processo civil. Volta Redonda, 2014. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/1973/3/2014-CienciasContabeis-GRAZIELLA%20RODRIGUES%20FERREIRA.pdf>. Acesso em 12 de outubro de 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 10 de novembro de 2018.

GONÇALVES, Patrícia Celestino et al. Características do perito-contador: perspectiva segundo juízes da Justiça Federal, advogados da União e peritoscontadores no contexto goiano. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 22, p. 119-140, 2014. Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, Brasil.

HENRIQUE, Marcelo Rabelo; SOARES, Wendell Alves. **Perícia, avaliação e arbitragem**. Curitiba: InterSaber, 2015.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Exame de suficiência em contabilidade: perícia contábil**. Curitiba: Juruá, 2012.

KNACKFUSS, Eduardo Luiz Dieter. **Perícia Contábil No Contexto Do Processo Trabalhista: um estudo sobre a influência do laudo pericial na decisão judicial**. São Leopoldo, 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

LUZ, Érico Eleutério da. **Auditoria e Perícia contábil trabalhista**. São Paulo: Pearson, 2015.

MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias. **Perícia Contábil**. 8.ed. 2.reimpr. São Paulo: Atlas, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Joana D'Arc Medeiros. **Estudo sobre a aderência de laudos contábeis às normas técnicas do Conselho Federal de Contabilidade, produzidos em processos judiciais envolvendo cartões de crédito, falência e sistema financeiro de habitação na comarca de Natal/RN**. Natal, 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MARTINS, Joana D'Arc Medeiros; MARTINS, Amanda Medeiros; ARAÚJO, Aneide Oliveira. A percepção dos discentes do curso de ciências contábeis quanto às habilidades e competências desenvolvidas na disciplina de perícia contábil. **Revista de administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade**. v. 7, n. 2, p. 67-84, 2017.

MOURA, Ril. **Perícia Contábil Judicial e Extrajudicial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2017.

MUGNAINI, Rogério. A bibliometria na exploração de bases de dados: a importância da Lingüística. **Transinformação**, v.15, n.1, p.45-52. Disponível em: <[scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862003000100003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862003000100003&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em 21 de outubro de 2019.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Contabilidade para concursos e exame de suficiência**. São Paulo: Atlas, 2011.

ORNELAS, Martinho Mauricio Gomes de. **Perícia Contábil**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PEREIRA, T. F., Miranda, R. de C., & Montevechi, J. A. B. (2015). Gestão do conhecimento em projetos de simulação: um estudo bibliométrico. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 20 (1), 138-155. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/19815344/2038>

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

SANTOS, Geovane Camilo dos. **Análise Bibliométrica dos Artigos Publicados como Estudos Bibliométricos na História do Congresso Brasileiro de Custos**. Revista Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 4-13, 2015.

SÁ, Antônio Lopes de. **Perícia Contábil**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Fabricio. **O empoderamento das mulheres na contabilidade**. Conselho Federal de Contabilidade. Acesso em 08 de novembro de 2019. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/o-empoderamento-das-mulheres-na-contabilidade/>>.

SIDONE, Otávio José Guerci; HADDAD, Eduardo Amaral; MENA-CHALCO, Jesús Pascual. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **Transinformação**, v.28, p. 15-31, 2016.

SILVA, Betânia Belizio da *et al.* Produção Acadêmica Sobre Perícia Contábil nos Periódicos Nacionais de Contabilidade: Uma Análise do Último Decênio. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 12, n. 2, p. 98-114, 2018.

SPINAK, Ernesto. Indicadores Cienciométricos. **Ciência da Informação**, v. 27, n.2, p. 141-148, 1998.



TAVEIRA, Lis Daiana Bessa *et al.* Uma análise bibliométrica dos artigos científicos em perícia contábil publicados entre os anos de 1999 a 2012. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 18, n. 2, p. 4964, 2013.

UYSAL, Ö. Ö.. Business ethics research with an accounting focus: A bibliometric analysis from 1988 to 2007. **Journal of Business Ethics**, v. 93, n. 1, p. 137-160, 2010.

VASCONCELOS, André Leal de; PEREIRA, Neimar Sousa Pinto; PEREIRA, Cléber Augusto. Quem atua na investigação da fraude e corrupção no Patrimônio das Organizações, é o PERITO CONTADOR ou o CONTADOR FORENSE? Uma investigação desses profissionais atuantes nas organizações brasileiras. **RAGC**, V.4, n.9, P. 13-27, 2016.

WORMELL, I. Informetria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 27, n. 2, p. 210-216, maio/ago. 1998.

ZANNA, Remo Dalla. **Prática de Perícia Contábil**. 6. ed. São Paulo: IOB SAGE, 2017.